



INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

DIEGO MARADONA DE RESENDE

**Escolarização da dança de salão: a proposta de um  
conteúdo necessário à formação, importante na vida adulta  
e fundamental na terceira idade.**

SÃO JOÃO DEL REI

2014

DIEGO MARADONA DE RESENDE

**Escolarização da dança de salão: a proposta de um  
conteúdo necessário à formação, importante na vida adulta  
e fundamental na terceira idade.**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Instituto de Ensino Superior “Presidente Tancredo de Almeida Neves” – IPTAN – como requisito parcial à obtenção do título de Graduação, sob a orientação do Prof. Esp. Ericsson da Silva.

SÃO JOÃO DEL REI

2014

DIEGO MARADONA DE RESENDE

**Escolarização da dança de salão: a proposta de um  
conteúdo necessário à formação, importante na vida adulta  
e fundamental na terceira idade.**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Instituto de Ensino Superior “Pres. Tancredo de Almeida Neves” – IPTAN – como requisito parcial à obtenção do título de Graduação, sob a orientação do Prof. Esp. Ericsson da Silva.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Esp. Ericsson da Silva

---

Prof<sup>a</sup>. Keila Regina Silva

---

Prof<sup>a</sup>. Flávia Ferreira

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, por ter me dado força e saúde para continuar nessa caminhada, e por ter me ajudado a superar todas as minhas dificuldades. Nos momentos mais difíceis, Ele me motivou.

## **AGRADECIMENTOS**

A meu orientador Ericsson, pelo suporte, pela suas correções e incentivos.

Aos meus pais Robison e Aparecida e irmãs Karina e Virgínia, que sempre me apoiaram nessa longa jornada, me incentivando em todos os momentos difíceis, pelo amor e carinho, que me ajudaram a continuar nessa grande etapa.

A minha namorada Flávia Goddi, que a todo momento esteve ao meu lado me apoiando e me dando suporte para continuar minha trajetória sem olhar os obstáculos, pelo amor e carinho que foram essenciais a cada momento.

Ao meu afilhado Robison e sobrinha Karen, que me trouxeram alegria e ternura a todos os momentos dessa grande etapa.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CBC's – Conteúdos Básicos Comuns

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avaliação das aulas de Educação Física na concepção dos alunos .....	15
Gráfico 2 – Benefícios que a pratica de Educação Física Proporciona .....	15
Gráfico 3 – Gênero dos idosos praticantes de Dança de Salão .....	27
Gráfico 4 – Faixa etária dos idosos praticantes de dança de Salão .....	28
Gráfico 5 – O estado civil do idoso que praticam a dança de Salão .....	29

## SUMÁRIO

RESUMO .....	9
INTRODUÇÃO .....	10
1 - Os conteúdos das aulas de Educação Física: o domínio dos esportes sobre a dança e os outros conteúdos .....	11
1.1 A preferência dos alunos pelos conteúdos da Educação Física .....	14
2 – A dança de salão, sua história e peculiaridades .....	18
2.1 Estilos de dança nacionais .....	20
2.1.1 Samba, herança dos escravos.....	20
2.1.2 Soltinho, a alegria da dança que não tem um estilo musica próprio..	22
2.1.3 Forró, a “festa para todos” que foi do nordeste de Luiz Gonzaga às universidades de São Paulo.....	22
3 – Escolarização da dança, uma atividade presente durante toda a vida	23
3.1 – A dança de salão para adultos .....	24
3.2 A dança e a necessidade dos idosos de manterem uma vida ativa ....	26
3.3 Dificuldades para a inclusão da dança de salão na escola .....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS .....	35





## RESUMO

Este estudo parte do pressuposto de que as aulas de Educação Física Escolar não devam limitar os conteúdos aos esportes, como ocorre em várias escolas do país. Mas que, seguindo orientação dos Parâmetros Curriculares, contemplem outros conteúdos da cultura corporal, de forma especial, a dança de salão, que vivenciada durante a infância, possibilita que sua prática seja continuada na fase adulta e na terceira idade. Para isso, foram pesquisados autores que consideram a dança de salão como expressão cultural e corporal, com grande contribuição para a reflexão sobre a prática educacional para a qualidade de vida. Visa a apresentação da dança de salão como conteúdo que pode trazer grande contribuição na formação global do aluno, com reflexos na interação psicossocial e psicomotora do indivíduo, também na fase adulta e na terceira idade.

**Palavra Chave:** Educação Física Escolar, Dança de Salão, Qualidade de vida.

## INTRODUÇÃO

A esportivização ainda faz parte do cotidiano das aulas de Educação Física da maioria das escolas brasileiras. A história do esporte mostra como isso ocorreu e como a Revolução Industrial e a mídia contribuíram para que, no Brasil, a partir dos anos 70, o esporte se expandisse vinculado aos interesses econômicos, políticos e sociais, com a difusão de ideais de boa saúde, boa estética, e ideologia de sucesso.

Como conteúdo previsto nos PCNs, o esporte deve estar presente nas aulas de Educação Física, mas não de forma exclusiva, hegemônica, como ocorre na maioria das escolas. Além do esporte, há outros conteúdos a serem atendidos, como jogos, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas.

Este estudo tem como finalidade mostrar a importância de se trabalhar, dentro do bloco de conteúdos de atividades rítmicas e expressivas, a dança de salão. Através dela, o aluno poderá conhecer seu próprio corpo e a si mesmo, enfrentar suas dificuldades e medos, refletir sobre sua história e as expressões corporais e culturais presentes em seu dia-a-dia, de forma a ser obtido um feedback positivo na vida deste aluno, tanto na fase adulta como na terceira idade.

A dança é uma expressão corporal universal que faz parte da vida do ser humano desde a era paleolítica, através de comemorações, rituais, com objetivo de sedução ou mesmo para sua auto-estima. Após o Renascimento, surgiu a dança de salão nos grandes palácios na Europa, que se expandiu por vários continentes. Pesquisar a história da dança de salão, sua trajetória e expansão ajuda a compreender porque ela é muito procurada pelos adultos e idosos como forma de lazer, melhoria da estética, das relações e interações psicossociais, e da qualidade de vida. Sua vivência na escola abre uma grande possibilidade para que seja mantida também na fase adulta e na terceira idade, perpetuando seus diversos benefícios por toda a trajetória de vida dos alunos.

## **1 - Os conteúdos das aulas de Educação Física: o domínio dos esportes sobre a dança e os outros conteúdos**

No contexto escolar, a Educação Física é entendida como componente curricular que trabalha com a cultura corporal do movimento humano. Nesse sentido, sua contribuição se amplia. Permite que sejam vivenciadas diferentes práticas corporais, ou seja, experimentadas diversas manifestações culturais. Esse entendimento encontra-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento formalizado pelo Ministério da Educação e do Desporto, como norteador para a Educação no País, com o objetivo de manter constante a discussão sobre o que ensinar e de que forma.

Segundo os PCNs,

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais. Permite também que se perceba como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. Particularmente no Brasil, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e as ginásticas, das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais, compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. (BRASIL, 1998, p.38)

No entanto, na maioria das instituições escolares não é isso o que acontece. Apesar da orientação dos Parâmetros Curriculares vigorarem há mais de duas décadas, com o alerta para a necessidade de se "superar a ênfase na aptidão física para o rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física" (BRASIL, 1998, p.23), em grande parte das escolas, somente o conteúdo esporte é contemplado.

Encurtou-se, assim, um rico leque de saberes ligados a outras manifestações corporais, tornando o esporte conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física. "A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia. E esta é uma constatação fácil de ser percebida em toda instituição escolar, tenha ela ou não estrutura para tal" (Betti, 1999, p. 26).

Ao analisar os fatores que levaram a essa hegemonia do esporte no contexto escolar, Betti (1999) destaca a história do esporte articulada às dimensões social, econômica e política. A prática massificada dos esportes começou na Inglaterra, durante a Revolução Industrial, em 1850. Inicialmente praticado pela

aristocracia, o esporte passou a ser praticado também pela classe média, inclusive com a criação de clubes e associações esportivas. Sua expansão deu-se, então, em quase todo o mundo, a partir do final do século XIX.

À medida que a sociedade inglesa era transformada pela industrialização, uma tendência à racionalização, à padronização, ao cálculo e à mensuração tornava-se cada vez mais predominante na vida cultural da Inglaterra e do mundo.[...] O esporte, de modo semelhante à manufatura e aos negócios, tornou-se cada vez mais dirigido para obter eficiência e resultados comprováveis estatisticamente. (MANDELL, 1999 *apud* PRONI, 2005, p.5)

Segundo Kunz (1991), o esporte é “fruto da sociedade industrial moderna e não um fenômeno natural, por conseguinte, é condicionado por ideologias inerentes a essa sociedade”.

No Brasil, após 1964, a Educação, de modo geral, sofreu influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão de obra qualificada, por isso, proliferaram-se os cursos técnicos profissionalizantes. Nesse quadro, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado, sendo considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno.

Na década de 70, ganha funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. O governo militar investiu na Educação Física para a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável e as atividades esportivas eram utilizadas para a melhoria da força de trabalho para o “milagre econômico brasileiro”. Nesse período, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Um bom exemplo é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970 (BRASIL, 1998, p.21).

Neste contexto, o esporte torna-se um fenômeno midiático, mais precisamente o esporte de rendimento, reproduzindo e reforçando a ideologia capitalista, onde predominam os interesses econômicos, financeiros e políticos. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, passaram a divulgar o esporte de modo intenso, não somente em programas e noticiários especificamente esportivos, mas ainda em programas de auditório, entrevistas, desenhos animados, telenovelas,

filmes e anúncios publicitários. Segundo Betti (1991), influenciando consideravelmente o comportamento das pessoas. Nessas condições, a inserção dos esportes no âmbito escolar é legitimada e aceita pela sociedade. E os reflexos estão no dia a dia dos alunos, nas vestimentas, cortes de cabelos, escolhas de tênis, gestos etc.

O sucesso esportivo, com atletas exibindo boa saúde e uma ótima estética, com alta competitividade e regulamentação rígida, além de ser almejado pelos alunos, também era objetivo dos professores de Educação Física, que passaram a atuar como professor/treinador; e o aluno tornou-se um aluno/atleta, faltando realmente o papel do professor de Educação Física (BETTI, 1999, p. 25).

A Educação Física esquecia a dança e as outras manifestações corporais da cultura humana, e tanto a prática quanto a reflexão teórica limitaram os conceitos de corpo e movimento aos aspectos técnicos e fisiológicos.

Na década de 80, os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e a ser contestados. O Brasil não se tornou, como era esperado, uma nação olímpica e a competição esportiva não aumentou o número de praticantes de atividades físicas. A Educação Física passou a viver, então, uma profunda crise em sua identidade, nos seus pressupostos e no seu próprio discurso.

Com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, retorno dos professores dos cursos de doutorado no exterior, e participação em congressos e outros eventos dessa natureza, um amplo debate se inicia, apontando novas tendências que vão resultar numa mudança significativa na política educacional do país.

Mudou-se o enfoque e a Educação Física ampliou seu campo de ação e reflexão, concebendo o aluno de forma integral, em suas dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, abarcando "objetivos educacionais mais amplos - não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual -, conteúdos diversificados - não só exercícios e esportes - e pressupostos pedagógicos mais humanos - e não apenas adestramento" (BRASIL, 1998, p.21).

Apesar das evoluções, o esporte, no entanto, permanece como conteúdo principal das aulas de Educação Física. O professor ainda dá enfoque na Esportivização, no ensino da técnica e no rendimento, com participação efetiva dos melhores, mais fortes e mais rápidos. Por conta disso, não se quer a supressão do

conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, mas que esse conteúdo seja contemplado de acordo com os PCNs, e não somente ele, mas outras manifestações culturais de relevância social, como a dança por exemplo, e que atenda a todos. Segundo BELBENOIT (1976), o aluno deveria ser atendido de forma global, e as aulas deveriam atender a todos, e de forma lúdica.

"A transformação didática dos esportes visa, especialmente que a totalidade dos alunos possa participar em igualdade de condições, com prazer e com sucesso na realização destes esportes" (KUNZ, 1991 apud BETTI, 1999, p. 27).

Através da mídia, o esporte de rendimento tornou-se um fenômeno mundial. Em quase tudo o que se vê, ele está inserido. E assim crescendo cada vez mais. É papel do profissional de Educação Física, durante as aulas, discutir a influência da mídia no esporte, seus benefícios e malefícios. Mas não somente no esporte, a influência da mídia sobre a dança e os outros conteúdos do movimento corporal deve também ser discutida.

Uma vez entendida as razões da hegemonia dos esportes nas aulas de Educação Física, o professor abre espaço para a vivência de outras manifestações da cultura corporal do movimento.

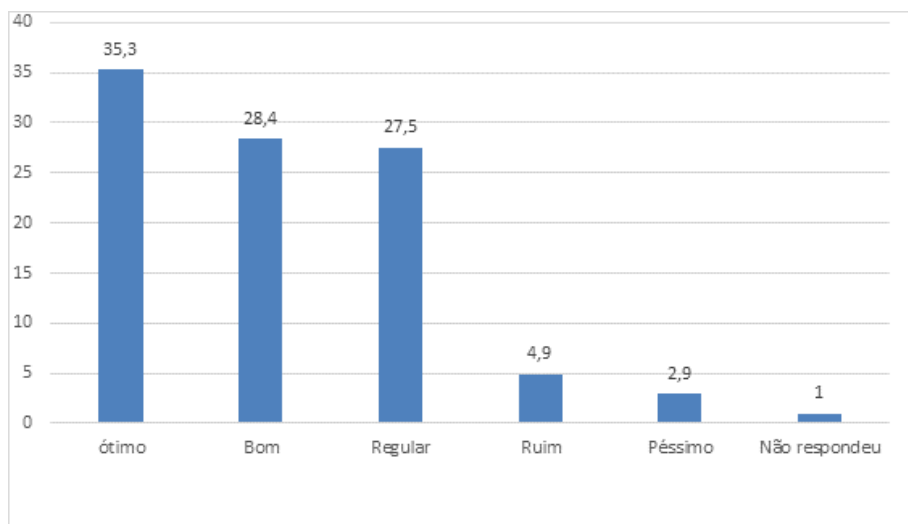
### **1.1 A preferência dos alunos pelos conteúdos da Educação Física**

A relação ensino aprendizagem é favorecida nas aulas de Educação Física por diversos pontos que a tornam distinta das outras disciplinas. O espaço não é a sala fechada, os alunos não precisam ficar necessariamente assentados, e muito menos dispostos em filas e colunas como militares, existe mais liberdade de expressão, entre outros.

Segundo Daniel e Sousa (1999, p.5), uma pesquisa quantitativa e transversal apontou que para os alunos, as aulas de Educação Física são ótimas, isso por vários fatores, como a interação professor e aluno, a promoção à saúde, a didática, entre outros.

O gráfico 01, abaixo, que mostra o conceito dos alunos sobre a qualidade das aulas de Educação Física, aponta que 35,3% acham as aulas ótimas por atrair a atenção, despertar o interesse e promover o bem estar.

**Gráfico 1 – Avaliação das aulas de Educação Física na concepção dos alunos**

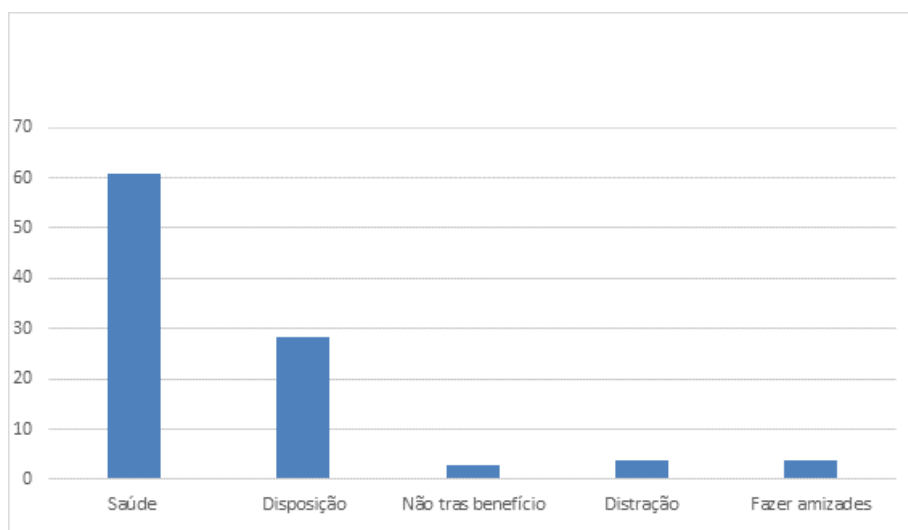


Fonte: Daniel e Sousa (1999, p.5)

Infelizmente, essa preferência não prova que os alunos entendem a Educação Física como um componente curricular. A visão que se tem é de apenas práticas corporais e que serve apenas para produzir resultados fisiológicos.

De acordo com Daniel e Sousa (1999, p.4), como mostra o gráfico 2, a Educação Física é entendida como essencial porque proporciona um estilo de vida melhor e promove a saúde.

**Gráfico 2– Benefícios que a pratica de Educação Física Proporciona**





Fonte: Daniel e Sousa (1999, p.4)

Nota-se que, na percepção dos alunos, a prática da Educação Física Escolar traz benefícios para a saúde e melhora a disposição.

Cabe ao professor proporcionar mais do que a simples prática corporal, considerar as dimensões cultural, social, política e afetiva. Aproveitar o interesse do aluno e apresentar a dança e os outros conteúdos.

Fiorin (1997 *apud* PERFEITO *et al*, 2008, p. 497) constatou em seu estudo que, apesar dos alunos ainda vincularem a Educação Física com a prática esportiva, eles aprovam outras práticas corporais nas aulas.

Nunes *et al* (2009, p.153) destaca que, além dos esportes, os alunos praticam outras atividades físicas fora do ambiente escolar como skate, natação, atividades em academia, artes marciais, bicicleta, patins, capoeira, tênis, dança, entre outros. Portanto, o professor deve repensar o conteúdo de suas aulas, levando em consideração o estilo de vida extra escolar de seus alunos.

Das atividades citadas, a dança se destaca por fazer parte da vida humana em qualquer faixa etária e nos mais diversos lugares. Seja em casa, em salões de festas, nas ruas, quadras, campos, discotecas, pátios, avenidas entre outros, as pessoas se expressam através da dança.

A expressão corporal faz parte do ser humano naturalmente, através de gesto, interação pessoal, contatos etc. Mas também há a expressão que é adquirida culturalmente, que pode ser observada pela forma de se cumprimentar alguém, concordar com algo, indicar algum objeto entre outras. Também há a expressão corporal construída pela sociedade, através de marcas, normas e regras para que o indivíduo se interaja com o seu grupo. Por isso, a inserção das atividades rítmicas e expressivas nos conteúdos da Educação Física Escolar foi sugerida pelos governos federal e estadual através dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e CBCs (Conteúdos Básicos Comuns).

Segundo os PCNs, o bloco de atividades rítmicas e expressivas:

[...] inclui as manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. Trata-

seespecificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas..(BRASIL, 1998, p.38)

A dança como uma das manifestações da cultura corporal do movimento humano é praticada por pessoas de todas as idades. Crianças, adolescentes, adultos e idosos. Todos podem praticá-la. Ela está inserida na sociedade de uma forma global, sem limitação de raça, idade, cultura, orientação sexual ou religiosa.

Nanni (2005, p.47) afirma que a dança atende à necessidade do homem de se expressar em momentos alegres, de relaxamento ou de estado de tensão no meio sócio/cultural em que vive. Por isso, ela faz parte do indivíduo durante toda sua vida, desde seu nascimento até a terceira idade.

A dança de salão também se destaca quanto aos propósitos educacionais. Ela pode ser classificada como uma dança com finalidades sociais, ou seja, pode ser utilizada para a melhoria do convívio entre as pessoas, e lapidar suas relações, pode proporcionar também a melhoria intrapessoal, e melhorar a consciência corporal, a auto-estima, a saúde e qualidade de vida. Portanto, um aprofundamento no estudo dessa manifestação se faz necessário.

## **2 – A dança de salão, sua história e peculiaridades**

A diversidade cultural que caracteriza o Brasil tem na dança uma de suas expressões mais significativas, e constitui um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. Segundo os PCN's, num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato da Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e, eventualmente, danças européias e americanas (Brasil, 1999, p.38).

Há no País uma riqueza muito grande de manifestações rítmicas e/ou expressivas em danças trazidas pelos africanos, pelos imigrantes italianos, alemães, holandeses e outros, além de danças aprendidas com os vizinhos de fronteira, e em rituais diversos, que vão desde danças eruditas como a clássica, a contemporânea, passando pela moderna, o jazz, a street dance, o funk, o rap, o breaking dance e a dança de salão. Elas estão presente de norte ao sul do País, "foram e são criadas a todo tempo" (Brasil, 1999, p.39).

A dança de salão, objeto deste trabalho, é oriunda dos salões dos palácios Europeus, daí a origem do nome e foi, posteriormente difundida em países da Ásia, África e América. Enquadra-se na categoria de dança popular, aquela que se origina de causas sociais, causas políticas ou acontecimentos destacados do momento. De acordo com Perna (2005):

A dança popular difere da dança folclórica por ser uma manifestação do momento, enquanto a folclórica é uma tradição que se mantém através dos tempos e é originada por festas ligadas à natureza, fatos históricos, acontecimentos religiosos ou tradição cultural transmitida de geração para geração (PERNA, 2005, p. 10)

Segundo Thais Pacievitch (2013), além de uma forma de lazer e descontração, a dança de salão é uma atividade física indicada tanto para jovens quanto para pessoas mais velhas. "Ao dançar, é trabalhada a capacidade aeróbica, as funções cardiovasculares e respiratórias, a flexibilidade, entre outras".

Além dos benefícios da prática, na formação global do cidadão, é preciso que se discuta outros aspectos dessa manifestação, como a possibilidade de desenvolvimento de valores e atitudes, de inclusão, de incentivo à criatividade, os elementos que a constituem (formas, espaço, tempo), elementos técnicos, regras, entre outros. Outro aspecto, importante para compreender quem somos, o que fazemos e por que fazemos, é o aspecto histórico.

A dança de salão surgiu no século XV e XVI, na Europa especificamente na Itália, em Florença, no palácio da família Médici. Praticada nos palácios como em ambientes de pessoas comuns, em celebrações, comemorações e confraternizações, proporcionava além do entretenimento, novas relações sociais de parentesco, amizade, romance dentre outras (SANTANA et al; 2009; p 86.)

No século XVI, a dança tinha um contexto diferente em alguns países. A dança a pares na Inglaterra, por exemplo, era diferente da dança na França, o minueto inglês, continha mais graciosidade e equilíbrio, enquanto o francês, apresentava uma figuração pitoresca mais complexa. Já no século XIX, a dança em pares apresentava diferentes nomes e estilos, como a valsa, de origem germânica (Áustria e Alemanha); a polca, vinda de Paris; o Xotis/schottish, de origem alemã, caracterizado por um passo mais lento (binário); o tango, de origem argentina (SANTANA; SILVA, 2012, p.5).

A dança de salão chegou ao Brasil trazida pelos colonizadores portugueses, ainda no século XVI, e mais tarde, foi também difundida pelos imigrantes europeus. Por ser um país com grande diversidade cultural não tardou para que os índios e os africanos inovassem e a modificassem, dando origem a novas danças, bem brasileiras.

Porém, segundo Santana e Silva (2013, p.17), nos anos 20, enquanto no Brasil a dança a dois era muito romântica, considerada uma dança entre casais e para casais, as quais dançava-se coladinho, na Europa já havia a presença das flappers –

uma nova geração de mulheres jovens ocidentais que vestiam saias curtas, não usavam espartilho, cortavam o cabelo, escutavam jazz, eram vistas usando muita maquiagem, tomavam muitas bebidas destiladas, tratavam o sexo de maneira casual, fumavam, dirigiam automóveis, muitas vezes em alta velocidade, e tudo contrário ao que considerava-se socialmente correto – que não faziam questão de cavalheiros para dançar Charleston.

Nos anos 30 e 40, foi a vez do jazz, que era uma música selvagem, jovem, considerada revolucionária, contribuir para aumentar a falta de interesse pela dança a dois. Lá pelos anos 50, o rock'n'roll ainda era dançado a dois – mas não necessariamente, também deu sua colaboração. O twist dos anos 60 matou a dança a dois de vez. A Gafieira Estudantina, uma das mais famosas do Rio de Janeiro, fechou suas portas e a moda da discoteca veio para enterrar a dança a dois.

Mas nos anos 70, a Gafieira Estudantina junto com a Gafieira Eliete abriram as portas e trouxeram a dança a dois de volta, mesmo com resistência no início. Assim, a dança de salão sofria seus altos e baixos. Já nos anos 80 e 90, com a criação da lambada, a dança de salão estourou na mídia e nas discotecas, fazendo com que o público aumentasse constantemente.

A dança de salão, da mesma maneira que outras artes, como a pintura e a música, acompanhou e ainda acompanha as mudanças sociais e políticas. Diversos estilos foram criados e muitos novos continuam sendo inventados, numa constante transformação/adaptação às necessidades do homem.

No Brasil, por sua dimensão continental, existe uma diversidade muito grande de produção de estilos de dança, principalmente por causa da pluralidade cultural espalhadas em várias regiões. Porém, na literatura científica, as características de alguns estilos são mais conhecidas.

## **2.1 Estilos de dança nacionais**

Forró, soltinho e samba são ritmos originários do Brasil e serão abordados neste trabalho por serem ritmos que contém uma maior aceitação do público, principalmente na adolescência. São danças que exigem mais agilidade e coordenação motora, além de serem divertidas e empolgantes e, pelo seu contexto nacional e cultural, podem ser abordadas com mais ênfase e riqueza nas aulas de Educação Física. Conhecer a história de cada um desses ritmos ajuda a compreender os sentidos e os significados que carregam, tanto nos gestos quanto no vestuário.

### **2.1.1 Samba, a herança dos escravos**

O nome Samba provavelmente tenha vindo da umbigada ou semba, que era dançada pelos escravos seguindo os batuques dos africanos e acompanhado com palmas. Não se sabe o certo sobre a origem do nome samba mas, segundo alguns relatos, tem origem africana, já que semba, que em [quimbundo](#) (língua de Angola), significa umbigada e é um dos estilos musicais mais populares na África.

Perna (2005) cita em sua obra uma passagem de Giffoni (1964).

Como dança de salão, o samba substituiu o maxixe (que exigia grande habilidade dos dançarinos, não só pelas figuras da própria dança, como por aquelas que tinham liberdade de criar) de execução mais difícil e complexa. Embora não apresentando a variação de passos e figuras deste, possui beleza diferente e dominou não só os salões cariocas como brasileiros, atravessando fronteiras, com grande aceitação, principalmente nas Américas e Europa (PERNA, 2005, p. 65).

O samba de salão conhecido também como samba de gafieira surgiu das classes humildes, a partir de século XIX, é um estilo que tem descendência do maxixe, que é a junção do lundu com a polca e outras danças que vieram da Europa.

A origem do nome samba de salão ou samba de gafieira surgiu dos bailes realizados em locais de classe menos favorecida. A palavra *gaffe* vem do francês, e quer dizer transgressão de regras de etiqueta social. Samba de gafieira também foi intitulado como festa pagã e mistura de raça. Isso favoreceu a sua popularização e contribuiu para que se tornasse o principal ritmo da cultura brasileira, pois é originário de uma miscigenação, tal como a população brasileira (BARBOSA, 2010, p.28).

Os frequentadores, da classe média baixa, dessas gafieiras seguiam seus rígidos estatutos, vestindo-se bem, de forma análoga aos religiosos que mesmo humildes e de baixa renda se esmeram em ir à igreja aos domingos em seus melhores trajes. Normalmente eram excelentes dançarinos, com o samba e o maxixe no sangue e na pele, o que permitia uma criatividade sem tamanho. Embora essa criatividade fosse em função, em parte, de não existirem aulas formais de dança. Os dançarinos aprendiam diretamente nos salões da vida (PERNA, 2005, p.76).

Ainda hoje, o samba continua sendo o estilo de dança que é uma das maiores referências ao nosso País.

Além de misturar o samba, herança dos escravos, com estilos europeus, os brasileiros, sempre criativos, misturaram ritmos de outros países e criaram o “soltinho”.

### **2.1.2 Soltinho, a alegria da dança que não tem um estilo musical próprio**

O soltinho também é considerado uma dança de salão genuinamente brasileira, ainda que tenha a sua origem nos ritmos internacionais como, swin, fox, jivee rock. Ele foi adaptado nos salões brasileiros, tornando-se uma dança mais livre e divertida. Com isso, apesar de ter uma identidade própria, não possui um estilo musical próprio, ou seja, não existe uma música específica para se dançar soltinho. O que, de certa forma, permite que seja adotado nas aulas atendendo a diferentes públicos. Tradicionalmente é dançado ao som do twist e do rock da década de sessenta, mas sem perder sua tradição, pode ser adaptado para um público mais jovem, ao som do hip hop.

Mas o povo nordestino, cuja riqueza cultural é imensurável, também deu sua contribuição para o desenvolvimento de estilos da dança de salão brasileira. De suas festas populares, surgiu o ritmo que contagiou o País: o Forró.

### **2.1.3 Forró, a “festa para todos” que foi do nordeste de Luiz Gonzaga às universidades de São Paulo**

Um das hipóteses para a origem do nome dado ao forró são as festas realizadas pelos operários nordestinos durante a construção das estradas de ferro. Como os ingleses eram os responsáveis pelas estradas, deram o nome a estas festas de *for all*, que traduzido significa “para todos”. Porém os nordestinos brasileiros entediam *for all* como forró. Outra hipótese dada para a origem do nome foi a que mesmo antes dos ingleses chegarem ao país, os nordestinos já intitulavam suas festas populares como forrobodó.

Em meados dos anos 90, uma nova característica de instrumentação é implantada no forró com zabumba, triângulo e a sanfona, mas também são

acrescentados instrumentos eletrônicos. Essa evolução ocorreu também no modo de se dançar, os passos ficaram cada vez mais complexos, parecidos com passos de valsa, samba, soltinho entre outros, dando origem ao forró universitário.

Nas aulas de dança de salão, o forró era apresentado como uma prática simples, de poucos passos e de fácil aprendizagem. Mas é no final de 1995 e início de 1996, que o forró assume o modismo da época, invade a região sudeste e atinge em massa os estudantes universitários, que acabam adotando o forró e o denominam de “Forró Universitário” (ALMEIDA, 2005, p. 132).

O Forró universitário surgiu em São Paulo e revive o estilo tradicional “pé de serra”, de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro.

Por toda a sua importância para a formação global do aluno, e por ser uma atividade que poderá acompanhá-lo me toda a sua vida, a dança na escola é um assunto que merece ser tratado com mais seriedade.



### **3 – Escolarização da dança, uma atividade presente durante toda a vida**

A dança de salão nas aulas de Educação Física abre espaço para discussões sobre o preconceito, tema sempre atual no mundo globalizado. No Ensino Fundamental é imprescindível que a criança aprenda a conviver com a diversidade e a superar preconceitos. Esse é um dos objetivos previstos nos PCN's, e indiscutivelmente necessário num país formado por diversos povos de diferentes culturas.

Espera-se que os alunos sejam capazes de conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura despojada de preconceitos ou discriminações por razões sociais, sexuais ou culturais. Reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade decorrentes, inclusive, dessas mesmas diferenças culturais, sexuais e sociais. Relacionar a diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, com o contexto em que são produzidas e valorizadas (BRASIL, 1998, p.89)

Além disso, na escolha das atividades práticas nas aulas de Educação Física Escolar deve-se evitar aquelas que possuem um alto grau de exigências físicas ou técnicas, mas que também não sejam simples demais a ponto de não despertar o interesse do aluno.

A dança de salão está pedagogicamente relacionada à escola. Ela tem a característica da flexibilidade ou diversidade de opções de prática. Por seus diversos estilos, possibilita práticas simples para os iniciantes ou tímidos, e práticas mais complexas para aqueles que valorizam o desafio. E ainda existem estilos que podem ser praticados, ao mesmo tempo, pelos dois grupos citados, pois existem movimentos que exigem alta performance mas que não são obrigatórios para que a pessoa possa usufruir do prazer de estar dançando. Então, em quanto alguns arriscam passos mais ousados, outros podem, ao mesmo tempo e no mesmo lugar, permanecerem dançando com movimentos mais simples. Ou seja, de uma forma ou de outra, permite a inclusão de todos e atende a necessidade humana de conhecer e superar seus limites. Abre portas para a criatividade e a livre expressão, e ainda permite trabalhar as relações sociais. É através do conhecimento do próprio corpo e

das transformações fisiológicas decorrentes da prática de atividade física que o aluno poderá escolher atividades que lhe façam bem no sentido amplo da expressão “saúde e qualidade de vida”.

[...] aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas. Aprofundar as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência por meio do planejamento e sistematização de suas práticas corporais. Buscar informações para seu aprofundamento teórico de forma a construir e adaptar alguns sistemas de melhoria de sua aptidão física (BRASIL, 1998, p.89).

Para a criança em idade escolar, a dança, além de muitos outros benefícios, pode também facilitar o desenvolvimento da consciência individual e coletiva que busca o bem estar, com posicionamentos que rejeitem o preconceito e a discriminação, e com o desenvolvimento de valores éticos de convivência social.

Entre outras tantas características pedagógicas, que fazem da dança de salão um conteúdo muito importante para ser trabalhado na Educação Física Escolar, destaca-se ainda a possibilidade de permitir ao aluno, aproveitar, durante toda a sua vida, o conhecimento e as experiências práticas adquiridos na escola.

Nas baladas, nos bailes de formatura, em festas, a dança de salão está sempre presente, e faz com que os jovens se expressem, se divirtam e vão consolidando a aprendizagem do convívio em grupo, tanto em pequenas como em grandes aglomerações. Os adultos, principalmente os que começam a abandonar as práticas de atividades como os esportes por causa da exigência física, buscam nessa forma de dança uma possibilidade de convivência fora do ambiente de trabalho. É uma possibilidade de manter a vida ativa, em uma atividade física de impacto controlável e ao mesmo tempo relaxante, para um corpo e mente cansados do dia a dia atarefado. Os idosos, por sua limitação física, encontram na dança de salão uma adequada opção de lazer e de manutenção da saúde física e mental.

A dança então está presente em todas as fases da vida do aluno, e para os problemas característicos de cada uma delas dançar pode ser uma possibilidade de solução.

### 3.1 – A dança de salão para adultos

A globalização fez surgir uma sociedade com ilimitadas possibilidades de comunicação, de intercâmbio econômico e de conquistas tecnológicas. Mas também colocou o indivíduo num cenário de competitividade, de busca incessante pela produtividade e eficiência, de constante necessidade de consumo e de relações sociais cada vez mais tensas.

Escravo do aperfeiçoamento técnico, o homem do século XXI tem sua rotina restrita, do trabalho para casa e de casa para o trabalho. Seu tempo parece cada vez mais curto, tem pressa para comer, e come mal, e desfruta de poucas horas para o relaxamento e bem estar. "O que parece sob controle, depois de certo tempo, torna-se incontrolável, a pessoa já não mostra mais resistência para viver esse interminável corre-corre" (ROCHA E ALMEIDA, 2007).

O estresse, a má alimentação e o sedentarismo, típicos de uma rotina atribulada na metrópole, resultam em problemas graves de saúde como a depressão, insônia, obesidade, hipertensão, aumento de colesterol e outros. O combate a esse novo estilo de vida do homem moderno está na inclusão de atividades que promovam mais prazer, saúde e a qualidade de vida. Atividades esportivas, corridas e outras tem sido um grandes aliadas nesse desafio. Porém algumas dificuldades são encontradas como local e material adequados à prática, necessidade de coordenação do horário de um grupo de pessoas (p.e. em práticas esportivas), alta exigência física e técnica, entre outras.

De forma especial, a dança tem muito a contribuir, porque além de proporcionar ao indivíduo uma interação social, seus benefícios para a promoção da saúde, lazer e qualidade de vida são inúmeros. Segundo Nanni (2005, p.46), apesar de ser atribuído à dança um valor físico-performativo maior, sob a perspectiva artístico-cultural, esta atividade possui inúmeras possibilidades educacionais.

Acreditamos que a dança pode prestar contribuição significativa para a melhoria da consciência corporal, com aplicação no desenvolvimento da auto-imagem, do autoconhecimento e da auto-estima do educando. Nossa ótica é a de que a dança, por envolver formas variadas de expressão/comunicação através de vivência de movimentos corporais, espaciais e rítmicos, possa ser parte

integrante das atividades cotidianas do homem; ou ainda, possa ser considerada como manifestação fundamental no processo de socialização do ser (Nanni, 2005, p.47).

Nessa perspectiva, a dança de salão, além de todos os benefícios do ato de dançar, gera um estado de satisfação plena, de prazer e de interação social, que são, segundo Volp, et.al (1995, p.53), um dos principais motivos para os jovens e adultos a escolherem como estilo de vida.

### **3.2 – A dança e a necessidade dos idosos de manterem uma vida ativa**

Depois da vida adulta, com o passar dos anos, as células humanas se degeneram em todas as partes do corpo. Isso provoca inúmeras dificuldades como a locomoção, a manutenção do equilíbrio, entre outras. Esse quadro pode se agravar e levar a pessoa a ter o que se chama de envelhecimento social. Nesse tipo de envelhecimento, o idoso se isola do grupo que convive, alimenta-se mal, tem a sensação de estar sempre incomodando as outras pessoas de seu convívio, e pode chegar até a perda do interesse pela própria existência. Tudo isso pode ser minimizado pela atividade física regular e orientada, que retarda os processos degenerativos, e faz com que o idoso mantenha boa parte de suas capacidades e tenha um envelhecimento mais tranquilo.

Nesse sentido, o envelhecimento não se restringe à idade cronológica, mas sim à capacidade fisiológica do indivíduo.

“o envelhecimento está associado a uma variedade de limitações físicas e psicológicas. Frequentemente, isso torna difícil para os indivíduos desempenhar certas ações. Dependendo de sua motivação, circunstanciais ambientais e reações à incapacidade, aqueles que são assim afetados podem também ficar inválidos (incapazes de desempenhar as atividades desejadas). A consequência de tal invalidez é uma deterioração na qualidade de vida” (GOBBO apud, MATSUDO. 2001, p.19).

Para os idosos, a dança de salão traz grandes benefícios em um curto espaço de tempo. Ela só não é indicada para o idoso que apresenta algum problema grave de osteoporose, cardiovascular ou pulmonar, o que é detectado

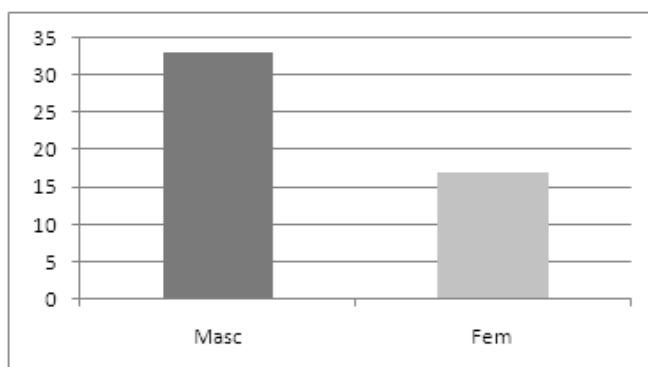
por avaliações, para que a vida de nenhum idoso esteja em risco. Porém, de uma forma geral, a dança, como outras atividades físicas, ajuda no combate à osteoporose e permite a melhoria do sistema cardiovascular e pulmonar. E ainda permite ao idoso uma outra forma de se expressar.

O enriquecimento da dança na virada do século até nossos tempos, é ilimitado. O corpo é usado como um todo e as infinitas combinações de formas e movimentos são inúmeras, fazendo com que a dança seja uma das melhores formas de comunicação e expressão do ser humano (GOBBO; apud WOLFF, 1989, p.12).

A dança de salão, portanto, é de grande valia para os idosos, pois resgata sua autoestima e o seu valor perante a sociedade que, muitas vezes o trata como inválido, mantendo-o isolado e solitário. Assim, é importante que o professor de dança não apenas possua um amplo conhecimento na área da dança, mas também sobre o público idoso com o qual irá trabalhar. Ele deve estar apto a intervir de forma benéfica para o bem-estar do idoso, para ajudá-lo a melhorar não somente sua capacidade física mas seu estado emocional, de forma a proporcionar a ele distração, desinibição e interação social.

A importância da dança para os idosos torna-se ainda maior por ser uma das atividades preferidas por eles. Mas se pensarmos que as atividades escolares tem reflexos na vida adulta, é preciso que os meninos sejam mais estimulados a praticarem a dança. Segundo GOBBO; (2005, p.), em seus estudos sobre a qualidade de vida dos idosos através da dança de salão, existem mais mulheres do que homens praticantes dessa atividade. O gráfico 3 mostra que a pesquisa revelou que, na relação entre gêneros, o número de mulheres praticantes da dança de salão chega a quase o dobro do número de homens.

Gráfico 3 – Gênero dos idosos praticantes de Dança de Salão

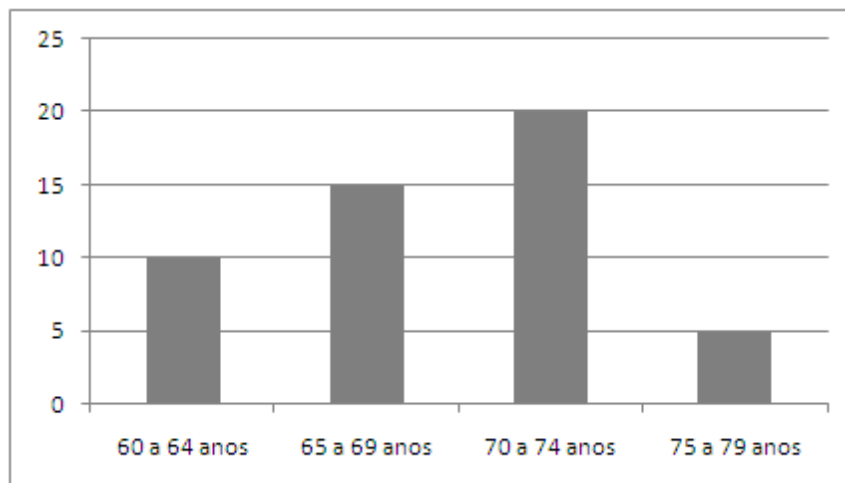


Fonte: Gobbo, 2005, p.7

Então, pode ser que as mulheres tenham mais chance de obter uma melhor qualidade de vida através da prática dessa atividade tão importante. De acordo com Gobbo (2005, p.7), “segundo dados do (IBGE, 2004, p. 03), o contingente de homens diminuiu em relação ao das mulheres, mostrando que a sobrevivência feminina tem aumentado em relação a dos homens”.

Infelizmente, segundo Cavallari (2001, p.128), uma das características do adulto é a dificuldade de se expor, o medo do ridículo. Essa característica atrapalha a prática de atividades como a dança de salão principalmente se a pessoa não teve experiências que a deixassem mais segura. A distância de atividades como a dança vai se arrastando ao longo dos anos e à medida em que envelhece a pessoa vai se isolando e se sentindo discriminada. Por isso, o mesmo autor, cita que o idoso tem necessidade de integração social. Porém, a boa notícia é que com a experiência, o idoso desenvolve uma característica inversa, ou seja, não sente tanta dificuldade de se expor (permite-se mais) e valoriza mais a participação do que o resultado. Esse fato pode ser verificado nos estudos de Gobbo (2005, p.7). O gráfico 4 mostra que quanto mais avança a idade, há uma tendência ao aumento no número de praticantes de dança de salão. O pequeno número de idosos acima de 75 anos que praticam essa atividade pode estar relacionado ao avanço de doenças degenerativas e à expectativa de vida.

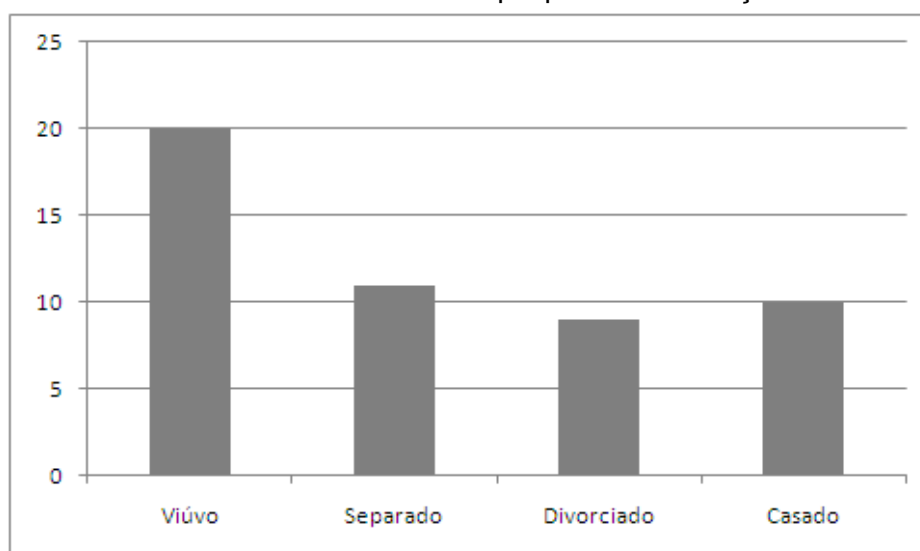
Gráfico 4 – Faixa etária dos idosos praticantes de dança de Salão



Fonte: Gobbo, 2005, p.7

Um outro problema encontrado pelos idosos é a solidão advinda da viuvez. Pelos dados citados acima (IBGE), a prevalência da viuvez é maior entre as mulheres. O gráfico 5 apresenta a distribuição dos idosos praticantes de dança de salão segundo o estado civil. Nota-se que a dança de salão assume um papel também importante para os idosos no sentido de proporcionar a convivência, a manutenção de relações sociais.

Gráfico 5 – O estado civil do idoso que praticam a dança de Salão



Fonte: Gobbo, 2005, p.8

Poucos idosos continuam trabalhando. Quando chega a aposentadoria, a maioria das pessoas já se sentem esgotadas e seu corpo já apresenta muitas limitações. Então, os aposentados geralmente se afastam das atividades físicas e pioram sua condição de saúde com o sedentarismo.

Com o aparecimento da aposentadoria, em 1923, surgiu o conceito de término das atividades de um trabalhador, onde inicia - se o período em que se esgotam as capacidades físicas e surgem as doenças crônicas, impedindo e limitando o indivíduo nas tarefas cotidianas. (GOBBO, 2005, P,9)

Porém, na pesquisa de Gobbo (2005, p.9), a maioria esmagadora dos praticantes de dança de salão foi de aposentados. Dos 50 entrevistados, somente três continuavam trabalhando. Isso mostra que essa atividade não tem alto grau de exigência física e, por isso, é muito adequada aos idosos.

O autor ainda revela que a saúde da maioria dos idosos praticantes de dança de salão é classificada entre boa e muito boa, e que os motivos mais apontados pelos idosos, como sendo a razão de praticarem essa modalidade de dança, foram o prazer e a necessidade de exercícios físicos.

É indiscutível o fato de que a dança de salão deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física. Privar a criança de conhecer e vivenciar essa manifestação da cultura corporal do movimento humano é abrir uma lacuna que irá aumentando ao longo de toda a sua existência. Por outro lado, o professor que a insere em seu planejamento e dá a devida importância a essa atividade, propicia ao seus alunos a oportunidade de vencer preconceitos, de conhecer a si mesmo, de se expressar, de conviver em comunidade, de ter uma opção de lazer em qualquer idade e, ainda, de manter uma vida ativa e saudável.

Então, por que esse conteúdo anda tão esquecido nas escolas?

### **3.3 Dificuldades para a inclusão da dança de salão na escola**

A timidez é uma emoção que faz parte da vida de todas as pessoas. Segundo Abreu *et al* (2008, p.651), ela pode ser definida como uma ansiedade ou medo em situações sociais, sendo o medo uma forma de ameaça real e a ansiedade uma ameaça imaginária. A timidez pode se manifestar em diferentes situações sociais como falar em público ou iniciar uma conversa, ir ao primeiro encontro, ser convidado para dançar etc.

Principalmente para os meninos mais novos, a inibição na dança é maior que a das meninas. Garotos tendem a pensar que a dança é coisa para homossexuais e temem ser vítimas de homofobia. Portanto, quando se trabalha dança nas escolas é praticamente obrigatório o uso do termo “expressão corporal”. A palavra “dança” ainda provoca resistência entre os meninos, porque soa como coisa de “mulherzinha”.



Segundo Strazzacappa (2001, p.74), adolescentes do sexo masculino, optam por um estilo de dança mais agressivo, mais radical, como o hip hop e a capoeira, modalidades que utilizam acrobacias e saltos.

Desde os anos 90, a dança tem no cenário mundial, muitos grupos, companhias e adeptos de vários estilos. O número de encontros, festivais e campeonatos aumentou por todo mundo, contribuindo para a criação de cursos superiores de dança, como mestrado e doutorado. Porém na Educação Física Escolar, a dança não é muito abordada como um de seus conteúdos. Se nosso país vende uma imagem de que o Brasil é um país dançante como se vê na mídia, festas, carnaval, bailes, por que não trabalhar a dança na escola?

A escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atraves da dança com seus alunos(as), pois ela é formadora de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 1997, p.23).

Algumas dificuldades de se trabalhar a dança na escola nem sempre vem dos alunos ou da sociedade, mas do professor, que tem insegurança de trabalhar o conteúdo dança, deixando-o excluído de seus planos de aula. Segundo BETTY (1999, p.?), o Brasil ainda vive uma era onde o esporte é hegemônico nas escolas, predominando o ensino do handebol, basquete, futsal e voleibol.

Um dos motivos alegados pelos professores para a pouca ou a não inclusão da dança nas aulas de Educação Física Escolar é a falta de conhecimento e habilidade do professor para determinada modalidade. Mas o professor não precisa saber executar um passo de dança ou um gesto específico em determinado esporte. Essa é uma visão restrita ao ensino da técnica. Para as propostas constantes nos PCN's e CBC's, a única habilidade que o professor realmente deve ter é a de ensinar para o alunos, seja através da exibição de slides ou convidando alguém que sabe fazer a prática, entre outras tantas possibilidades metodológicas. Segundo Betti (2009, p.28), o professor não precisa ter grande domínio sobre qualquer modalidade da atividade corporal, basta ter vontade de incluí-la em seu planejamento e buscar informações sobre ela. Se o professor de Educação Física

souber demonstrar na prática, muito bem, mas isso não significa que quem não for praticante será incapaz de dar uma aula sobre determinado conteúdo.

Outro motivo apresentado para atrapalhar o ensino da dança nas escolas é o espaço a ser utilizado. Alguns professores, antes de começarem a trabalhar em escola, esperam que terão disponíveis materiais e espaços físicos apropriados para a prática, como pistas, quadras e salões. Quando isso não acontece, simplesmente deixam de lado o conteúdo, sem buscar adaptações e superações para espaços pequenos e falta de material. Mas é sabido que para se trabalhar os diversos conteúdos na Educação Física, pode-se improvisar espaços e até confeccionar materiais alternativos. Muitos profissionais tem obtido muito sucesso ao buscar saídas não somente para a falta de um espaço físico ideal como para a ausência de materiais próprios de cada modalidade.

Muitas escolas têm priorizado o ensino que trabalha o raciocínio lógico e a educação intelectual, mas não dão ênfase ao trabalho de expressão corporal, à capacidade afetiva, cognitiva, ética, a relação intrapessoal e o exercício da cidadania. Em algumas instituições, o aluno fica sentado nas cadeiras durante todo período de aula, não sendo explorada a sua expressão corporal, embora seja previsto pelos PCNs os objetivos de:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. Utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura. - Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (Brasil, 1996, p.41).

Segundo Freinet *apud* Scarpato (1999, p.40 a 44), o professor deve utilizar uma metodologia que permita ao aluno compreender de forma clara a sua realidade, em aulas mais lúdicas. Sendo assim, Freinet criou uma técnica pedagógica para estimular mais seus alunos à criatividade, envolvimento, senso crítico, autonomia, cooperação, sociabilidade, comunicação e interesse.

Essa forma pedagógica trabalha todas as dimensões do aluno, tanto no raciocínio lógico quanto na expressão corporal, fazendo frente a um mundo digital, onde prevalecem o sedentarismo, o pouco contato com a natureza, e os espaços físicos voltados apenas para a prática esportiva.

... Infeliz educação, a que pretende pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes ...  
(SCARPATO apud FREINET 1991, p.42).

A relevância social do ensino da dança, e em especial, da dança de salão como forma de expressão do aluno, assim como das diversas manifestações da cultura corporal do movimento, transcende o período da infância, e se destaca em todas as fases da vida.

Segundo Toneli (2007), a dança de salão causa grandes mudanças na vida dos praticantes, com a melhoria da saúde física e psicológica, promoção de relacionamentos sociais, melhoria do estado emocional, seja ele estresse ou depressão, além de funcionar como uma ótima terapia. Outro motivo pelo qual a dança de salão causa tantos impactos positivos na vida do ser humano é o fato de ser praticada a dois, facilitando a socialização desses indivíduos no ambiente em que estão inseridos.

Por tudo isso, a dança de salão precisa ser lembrada nas aulas de Educação Física Escolar. Ela é uma ótima opção para um estilo de vida ativo. Através da dança de salão, o indivíduo faz amigos, cuida da sua saúde de modo divertido e prático, sem se preocupar com tempos de repetição e intensidade de treino, apenas se entrega e deixa o tempo passar. Afinal, dançar é viver e se sentir vivo. Parafraseando o famoso ditado popular: quem “dança”, seus males espanta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil, apesar de ser um país reconhecido mundialmente como o país do samba, não tem na dança um conteúdo trabalhado devidamente na maioria das escolas. Apesar de ter documentos norteadores da educação no País, como os PCNs e CBCs, para que a dança seja vivenciada nas escolas como expressão cultural, dentro de blocos de conteúdo específicos, ela é deixada de lado e as aulas de Educação Física, em sua grande maioria, se restringem ao conteúdo esportivo.

Esta pesquisa bibliográfica não teve a intenção de esgotar as razões que fazem da dança de salão um conteúdo essencial ao aluno, e que deve ser incluído nas aulas de Educação Física Escolar. Apesar de abordar a importância de se trabalhar dança na escola, especialmente a dança de salão, uma das mais praticadas pelos idosos e mais procuradas pelo público adulto.

Tão pouco teve a presunção de citar todas as vantagens de se incluir a dança de salão no planejamento das aulas de Educação Física. Apenas foram apresentados alguns dos benefícios que ela proporciona na qualidade de vida, na convivência social, e melhoria da qualidade psicológica e motora do indivíduo.

É necessário estar sempre pesquisando, pois, como foi visto, a dinâmica social impõe novos conceitos e valores, novas necessidades. Mas, se hoje, este trabalho servir para despertar nos professores, diretores, pais e alunos, o interesse pela inclusão da dança de salão nas aulas de Educação Física Escolar, terá dado sua contribuição para que as aulas ajudem a formar sujeitos transformadores da realidade onde vivem, e para que, assim, as pessoas viver e conviver num mundo cada vez melhor.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Everton Vieira. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão. São Paulo, 2008, p.651.
- BARBOSA, Giselle Fenandes. Dança de salão como prática educativa na aula de educação física: o ensino médio no contexto. UFMG, Minas Gerais, 2010, p.26 - 30.
- BELBENOIT, G. O desporto na escola. Lisboa, Estampa, 1976.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? Revista Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-31. Rio Claro, SP, 1999.
- BETTI, Mauro e LIZ, Marlene. Educação Física escolar: a perspectiva das alunas de Ensino Fundamental. Revista Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, 2003.
- BRASILEIRO, Livia Tenório e MARCASSA Luciana Pedrosa. Linguagens do Corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Revista Pro-Posições. V. 19, n. 03, p. 195 – 207, 2008.
- CAVALLARI, V. & ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 5 ed. São Paulo: Ícone, 2001
- DANIEL, Maria; SOUSA, Jeane. (2010). Percepção nas aulas de educação física na visão de alunos da rede pública de Juazeiro do Norte – CE 1999.
- DANIEL, Maria; SOUSA, Jeane. (2010). Percepção nas aulas de educação física na visão de alunos da rede pública de Juazeiro do Norte – CE 1999.
- FIORIN, G. S. Uma proposta para além do esporte na educação física escolar: as expectativas dos alunos. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Universidade Estadual Paulista. acessoonline
- GOBBO, Emanuel Diego. A dança de salão como qualidade de vida para a terceira idade. Rev. Eletrônica. de Educação Física, 2005, p. 2- 12.

KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

NANNI, Dionísia. O Ensino da Dança na Estruturação/Expansão da Consciência Corporal e da Auto-estima do Educando. *Fitness & Performance Journal*, vol. 4, n.1, enero-febrero, 2005, pp. 45-57, Instituto Crescer com Meta Brasil.

PACIEVITCH, Thais. Dança de salão. Portal Info Escola. Disponível em: <[www.infoescola.com/artes-cenicas/dança-de-salao](http://www.infoescola.com/artes-cenicas/danca-de-salao)>. Acesso em: 29 mar. 2014.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Brasil, 1996, p.41.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: ensino de quinta a oitava séries. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

PERNA, Marco. A. Samba de Gafieira: a história da dança de salão brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2001. 212 p.

PRONI, Marcelo Weishaupt. História do Esporte: A Contribuição de Richard Mandell. Unicamp. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

ROCHA, Márcio Donizetti & ALMEIDA, Cleusa Maria. Dança de Salão, instrumento para a qualidade de vida. *Movimento & Expressão*, Espírito Santo do Pinal, SP, v.7, n.10, jan./jun.2007 - ISSN 1679-8678

SANTANA, Denise Dias de e SILVA, Rodrigo Inácio Rocha. DANÇA DE SALÃO: Sua Influência na Qualidade De Vida. Paraná, Londrina, 2012, p.5.

SANTANA, Denise Dias de e SILVA, Rodrigo Inácio Rocha. DANÇA DE SALÃO: Sua Influência na Qualidade De Vida. *Revista Terra & Cultura: cadernos de ensino e pesquisa/Centro Universitário Filadélfia*. Londrina, PR, v. 29, n. especial, 2013.

SANTANA, Susana.P de. A Dança de Salão e seus benefícios, motores, cognitivos e sociais. Vol. XII, Nº 15: São Paulo, 2009, p. 86.

SCARPATO, Marta Thiago. O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet. Campinas, São Paulo, 1999, p.40 - 44

SILVA, Sheila; NUNES, Hugo. (2009). Hábitos de praticas de atividade física de adolescentes e a Educação Física Escolar 2009.

TONELI, Poliana Dutra. Dança de salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho. Município de Assis, São Paulo, 2007, p. 70 – 71.

VOLP, Catia Mary. Por que dançar? Um estudo comparativo. Motriz. Vol.1 São Paulo,1995, p. 52 – 53.